



# METROPOLE

SSA-BA



# DO TAMANHO DO CARNAVAL

Mais de 5 milhões de pessoas alcançadas, 80 milhões de impressões e repercussão nas ruas. Salvador Carnaval do Brasil, uma parceria entre Macaco Gordo e Metropole, traz novo modelo de transmissão e conquista público fiel. Págs. 2 e 3



Supersalários de juízes viram praxe e transformam teto do funcionalismo público em detalhe. Pág. 8



Empresa que vai administrar orla de Salvador por 30 anos pertence ao 'Rei da Praia' do Rio de Janeiro. Pág. 11



Espigões da Praia do Buracão e reivindicações de cordeiros são alguns dos pregos do Jornal Metropole. Pág. 12



# O Carnaval do Brasil

Com transmissão irreverente, viva e sensorial, Salvador Carnaval do Brasil inova com modelo de cobertura para a maior festa popular do mundo

**Fotos Tacio Moreira**

**Texto Mariana Bamberg**

[mariana.bamberg@radiometropole.com.br](mailto:mariana.bamberg@radiometropole.com.br)

“Elogio em boca própria é vitupério”. Gabar-se dos próprios méritos é deselegante, alerta o ditado. Mas, como todos já sabem, Carnaval é época de abrir mão da elegância, da modéstia e de qualquer possível timidez. Então assim faremos, cometeremos o tal vitupério, que pelo nome poderia ser um dos piores crimes da língua portuguesa e ainda assim valeria a pena para reconhecer o sucesso e a grandiosidade da transmissão **Salvador Carnaval do Brasil**, uma parceria entre a **Macaco Gordo** e a **Metropole**.

## NA FRIEZA DOS NÚMEROS

Na era das métricas, dizem que sucesso e desempenho são medidos pela frieza dos

números. Então, como canta Léo Santana, vamos se “surra de toma”: foram mais de 5 milhões de pessoas alcançadas, quase duas vezes a população de Salvador. Mais de 80 milhões de impressões. Isso sem falar nas 100h de transmissão, nos 80 profissionais envolvidos, nas 20 câmeras exclusivas e nos 1,3 mil km só de fibra utilizada, é quase uma viagem de Salvador ao Rio de Janeiro - ou melhor, do Rio a Salvador, porque todo mundo quer passar o Carnaval aqui, na maior festa popular do mundo. Com todo o respeito às escolas de samba.

## NO CALOR DO POVO

E com todo respeito também aos números, mas eles não chegam nem perto de refletir o resultado da transmissão, como a reação do público é capaz. O 1,53 m de altura de Goka, a repórter-influencer mais querida do Carnaval; a beleza

de Chapola, figura enigmática por trás da câmera; e o famoso “manda um pix, Chico”, que rendeu até placas improvisadas por foliões esperando uma pontinha (\$) do diretor e idealizador da transmissão desse novo modelo de transmissão, para beber ou ao menos ter como voltar para casa. A resenha foi tanta que, nesses 10 dias de Carnaval (incluindo Furdunço, Fuzuê e companhia), o próprio Chico Kertész ganhou um personagem para chamar de seu: Chico Moedas.

As resenhas foram repercutidas a cada passo na Avenida, na Barra e no Pelourinho, confirmando o sucesso do projeto que está apenas no seu segundo ano e já vem servindo como modelo. E que bom! “Acho que, no segundo ano da nossa cobertura, a gente já consegue apontar o caminho que acreditamos, uma Carnaval real na tela, com uma transmissão solta e imersiva, povo e música”, afirma Chico Kertész.

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**  
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Duda Matos, Fabiana Lobo, Kamille Martinho, Laisa Gama e Mariana Bamberg**  
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



## O dono do pix

Um banho de humor, inteligência, criatividade e aquele pensamento fora da caixa, marcas registradas da **Metropole** e da **Macaco Gordo**, que foram multiplicadas com essa parceria. E que só seria possível com um time de peso: na frente das câmeras, as figurinhas já carimbadas da radinha - Kamille Martinho, Cristiele França, Julia Lordelo, James Martins, Danielle Campos e Duda Matos - e ainda uma seleção de convidados escolhidos a dedo - Goka Maciel, Val Benvindo, Matheus Buente, Daniel Ferreira e Dom Chicla. Por trás das lentes, outros 70 profissionais na produção, parte técnica, redes sociais, redação e logística, jogando duro para mostrar um Carnaval real, sem filtro e principalmente sensorial.



## Viva e sensorial

Essa mistura, em uma transmissão multiplataforma, claro que renderia memes nas redes. Figuras como dona Gildete, mencionada 19 vezes pela repórter Julia Lordelo, entrou na graça do povo; pernambucanos jurando que o Carnaval de Recife é o melhor do Brasil, mas marcando presença na folia de Salvador, também não foram esquecidos; o folião inconformado que as mulheres não aceitam mais os convites para dançar ganhou coro; assim como aquele que, sem vergonha alguma, revelou que estava curtindo a festa com o seguro desemprego; houve repercussão até para o flagra da saída de fininho de Carlinhos Brown daquela pergunta cabeluda, capturada pelas câmeras da **Macaco**.

Esse foi o segredo: o Carnaval como ele é. Irreverente, vivo e sensorial, na rua, com muita música e povo nas telas. E se o clima é de despedida da folia, por aqui, já damos as boas vindas aos trabalhos para o Carnaval 2026.



ENTREVISTA

# Daniela Mercury

CANTORA, VENCEDORA NA CATEGORIA CONJUNTO DA OBRA NO PRÊMIO AXÉ: O CANTO DO POVO DE UM LUGAR



luis antonio/gobba

Uma gordinha de Eliana Kertész pra mim, vão ficar com inveja, uma peça tão simbólica. A gente só se tornou o que é porque vocês e toda a imprensa acreditaram na música desse lugar

Transmissão Salvador  
Carnaval do Brasil

ENTREVISTA

# Ivete Sangalo

CANTORA, VENCEDORA NA CATEGORIA MÚSICA DO CARNAVAL NO PRÊMIO AXÉ: O CANTO DO POVO DE UM LUGAR



gilberto jr./secom

Isso aqui [Troféu Axé] tem um valor inestimável pra mim. Dedico, mais uma vez, a todos os artistas, compositores, ao povo baiano que sabe fazer a confusão do jeito que ninguém sabe fazer

Transmissão Salvador  
Carnaval do Brasil

ENTREVISTA

# Carlinhos Brown

CANTOR E COMPOSITOR



douglas amaral/gobba

Macaco Gordo sempre constante com a gente, demonstrando a força desse movimento [Axé]. É por isso que nós estamos aqui, unidos em torno da música para mostrar como é realizar essa festa de multidão

Transmissão Salvador  
Carnaval do Brasil

ENTREVISTA

# Saulo Fernandes

CANTOR E COMPOSITOR



gilberto jr./secom

Macaco Gordo, maior respeito, maior amor! Eu assisti Goka antes de ontem e ontem, é massa! A coisa da transmissão sensorial, quando falha o ponto [com o diretor]. Maravilhosa a transmissão

Transmissão Salvador  
Carnaval do Brasil



macacogordo  
X  
METROPOLE

40 ANOS DE AXÉ  
**SALVADOR**  
**CARNAVAL**  
**DO BRASIL**



40 ANOS DE AXÉ

**+DE 80** MILHÕES DE IMPRESSÕES

**+DE 5** MILHÕES DE PESSOAS ALCANÇADAS

**SOMOS +DE 650** MIL INSCRITOS

**+DE 25** MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES

**+DE 1300** KM DE FIBRA



# Memórias de Carnaval

Carnaval chega ao fim e Jornal Metropole relembra polêmicas, histórias, surpresas e recorde da folia deste ano

Texto **Fabiana Lobo**

fabiana.lobo@metro1.com.br

Seis dias oficiais de festa, três circuitos e os principais nomes da música baiana desfilando por, no mínimo, 4h seguidas. O resultado de tudo isso, claro, foi de muita festa e alegria, mas também polêmicas, histórias, surpresas e até um recorde mundial.

## SAÍDA DE FININHO

A festa começou com Carlinhos Brown abrindo os caminhos com o tradicional “Padê”, ritual que pede licença ao dono da rua. Aos olhos dos mais atentos, um episódio não passou despercebido, quando o músico foi questionado sobre a polêmica da mudança da letra de músicas de Axé. Esperto, ele logo se safou, interagindo com a transmissão **Salvador Carnaval do Brasil**.

## PEGOU AR

Com direito a nota oficial de repúdio, o bloco Olodum não gostou nada das versões de que o bloco teria sido responsável pelo atraso do Camaleão, de Bell Marques. Tratou logo de desmentir e alegou um exemplo de “racismo institucional”. Atraso também foi o motivo do desentendimento entre Danie-la Mercury e Tony Salles. Quando o trio do cantor se aproximou demais, a rainha má não escondeu o incômodo: “Carnaval não pode ser assim não, viu Tony? Respeite que não sou moleca”, disse. Ele também desabafou: “falta de respeito as pessoas segurarem o percurso e não deixarem o trio andar”. No



gilberto jr./secom

dia seguinte, a paz foi selada, com um pedido de desculpas de Tony.

## CONTRATOU OU NÃO?

E quem também deu o que falar foi Edson Gomes. Durante sua apresentação, o

cantor afirmou que não havia sido contratado pela Prefeitura, estava, na verdade, participando do show de seu filho, Isaque Gomes. A gestão municipal rebateu, dizendo que o show fazia parte de um projeto que custou R\$ 240 mil, sendo R\$ 90 mil de cachê de Isaque e R\$ 150 mil para Edson Gomes.



alfredo filho/secom

## SOLIDARIEDADE NA AVENIDA

O Carnaval tem suas agonias, mas também tem gestos emocionantes. No bloco Vumbora, Bell Marques parou tudo para ajudar dois ambulantes que perderam o material de trabalho em confusão. E Saulo Fernandes foi além: prometeu pagar a faculdade de uma ambulante. Mas a cena mais marcante desse Carnaval foi em um show de Saulo na varanda de um camarote. O cantor puxou uma marchinha, os foliões formaram uma roda em volta de policiais e brincam, enquanto uma Pfem sorri.

## RESPOSTA EM GRANDE ESTILO

Se São Paulo achava que podia entrar nessa briga, agora é oficial: não pode, Salvador tem o maior Carnaval de trio elétrico do planeta. A folia baiana entrou para o Guinness Book e a placa simbólica da conquista foi entregue ao prefeito Bruno Reis e anunciado por Ivete Sangalo, no último dia da festa.

E teve Oscar no meio da folia. No Largo do Pelourinho, a cerimônia foi transmitida em um telão enquanto Margareth Menezes comandava o show. O governador Jerônimo Rodrigues assistiu à premiação de lá e vibrou junto com o público.



reprodução/instagram



# O poder da mentira e da raiva

**Bob Fernandes**

Jornalista

O Mago do Kremlin, livro do Giuliano da Empoli, foi inspirado em Vadim Baranov, escritor e crítico literário que é tido como o arquiteto da narrativa do regime de Vladimir Putin, na Rússia, ao transformar um país inteiro em um teatro político. A obra analisa e relata como teorias da conspiração, fake news e algoritmos são usados para espalhar pânico, ódio e medo: armas poderosas durante as eleições e antes delas - a partir da construção e desconstrução de candidaturas. O paralelo pode ser feito diretamente com o Brasil. Estamos diante desse cenário diariamente, em relação a Lula, Tarcísio, Haddad e também a Pablo Marçal.

Em um trecho, o narrador relembra que “o motor principal continua sendo a raiva. Sempre existirão pessoas decepcionadas, frustradas,

sentindo-se perdedoras, em todas as épocas e regimes. A raiva é um dado estrutural que diminui e aumenta, mas nunca desaparece. Gerir o fluxo da raiva é o que há de mais eficaz. O sujeito perde o emprego, casa, o marido, a mulher, e não consegue enxergar futuro. Nesse ponto tudo muda, e o caos se torna mais atraente do que tudo”.

A guerra pelo poder é travada na cabeça das pessoas, porque mais importante do que as cidades que são tomadas, são os cérebros que são conquistados mundo afora. Há quem reproduza acriticamente o lixo nas redes sociais e bata boca para obter audiência, o que acaba multiplicando a ignorância. Isso vai desde o apoio de resorts em Gaza, o incentivo de canudinhos de plástico, a anexação do Canadá aos Estados Unidos, a compra

da Ucrânia, renomeação do Golfo do México para “Golfo da América”.

Mas nem é preciso ir muito longe. O essencial é cada um ter o que o enraivece. Divulgar notícias, sendo verdade ou mentira, tanto faz. Torcer como se fosse um arame para um lado e para o outro, até o rompimento. No Brasil, é dizer que o Pix vai ser taxado, que o 8 de janeiro não existiu, que viu Jesus na Goiabeira, que as urnas eletrônicas são fraudulentas, que a Terra é plana e que não existiu escravidão. Tudo isso tem que ser feito com a mesma velocidade de um tiro.

*\* A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

**A raiva é um dado estrutural que diminui e aumenta, mas nunca desaparece**

**O essencial é cada um ter o que o enraivece. Divulgar notícias, sendo verdade ou mentira, tanto faz**

ARTIGO



METROPOLE



**três pontos** 

com Mário Kertész,  
Janio de Freitas,  
Bob Fernandes e  
Sérgio Augusto

**Todas as quintas ao meio-dia**  
Na Rádio e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)  
Reprise as sextas - 19h

# De penduricalho os tribunais estão cheios

Com bônus, auxílios, gratificações e férias antecipadas, juízes de todo o Brasil passam por cima e transformam teto remuneratório do funcionalismo público em detalhe burocrático

**Texto Duda Matos**

[maria.matos@metro1.com.br](mailto:maria.matos@metro1.com.br)

Mais de R\$ 170 mil ou 112 salários mínimos em um único mês. Algo inimaginável para boa parte da população, mas foi esse o valor apontado em uma apuração da coluna **Metropolítica** sobre os rendimentos de quase todos os desembargadores do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) em dezembro de 2024. Enquanto o teto constitucional, teoricamente, limita os vencimentos a R\$ 46 mil, os chamados “penduricalhos” entram em cena para fazer a mágica acontecer. A prática virou praxe no tribunal e segue em 2025.

Mas quem acha que os magistrados baianos estão sozinhos na arte de engordar o contracheque, está enganado.

Quando o assunto é dar um nó nas leis e regras para somar mais uma pontinha, não há morosidade. A farra é geral e não é exclusividade do judiciário baiano. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino, por exemplo, barrou um auxílio-alimentação para juízes de Minas Gerais, alegando que o benefício somente contribuiria para inflar ainda mais os salários da magistratu-

ra. O STF tem mantido uma posição de não elevar a verba dos servidores públicos de carreiras diferentes, principalmente sob o argumento de isonomia.

Nove em cada dez juízes brasileiros receberam, no ano passado, supersalários, isso significa que ultrapassaram o teto dos R\$ 46 mil recebidos pelos ministros do Supremo Tribunal Federal. Em dezembro de 2024, pelo menos 41 magistrados receberam mais de R\$ 500 mil somente em bônus. Meio milhão de reais em “direitos eventuais”, que incluem gratificações natalinas, pagamentos retroativos e abonos, indenizações e antecipação de férias, segundo dados do painel de remuneração de magistrados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

O roteiro é sempre o mesmo: gratificações, indenizações e vantagens acumuladas que, quando somadas, fazem do teto constitucional apenas um conceito teórico. O CNJ informou que segue fazendo uma auditoria para verificar a legalidade dos pagamentos e que, se for o caso, vai corrigir eventuais inconsistências. Em nota, o conselho ainda alega que muitos desses pagamentos são passivos em re-

lação a decisões judiciais, e que há um procedimento em curso para conferir as informações repassadas pelos tribunais.

E como se não bastasse o corporativismo do meio, o supersalário dos tribunais encontra ainda silêncio na imprensa e até em órgãos como a própria Ordem dos Advogados do Brasil.

R\$  
**500**

mil foram recebidos por 41 magistrados brasileiros somente em bonus no mês de dezembro

JUSTIÇA

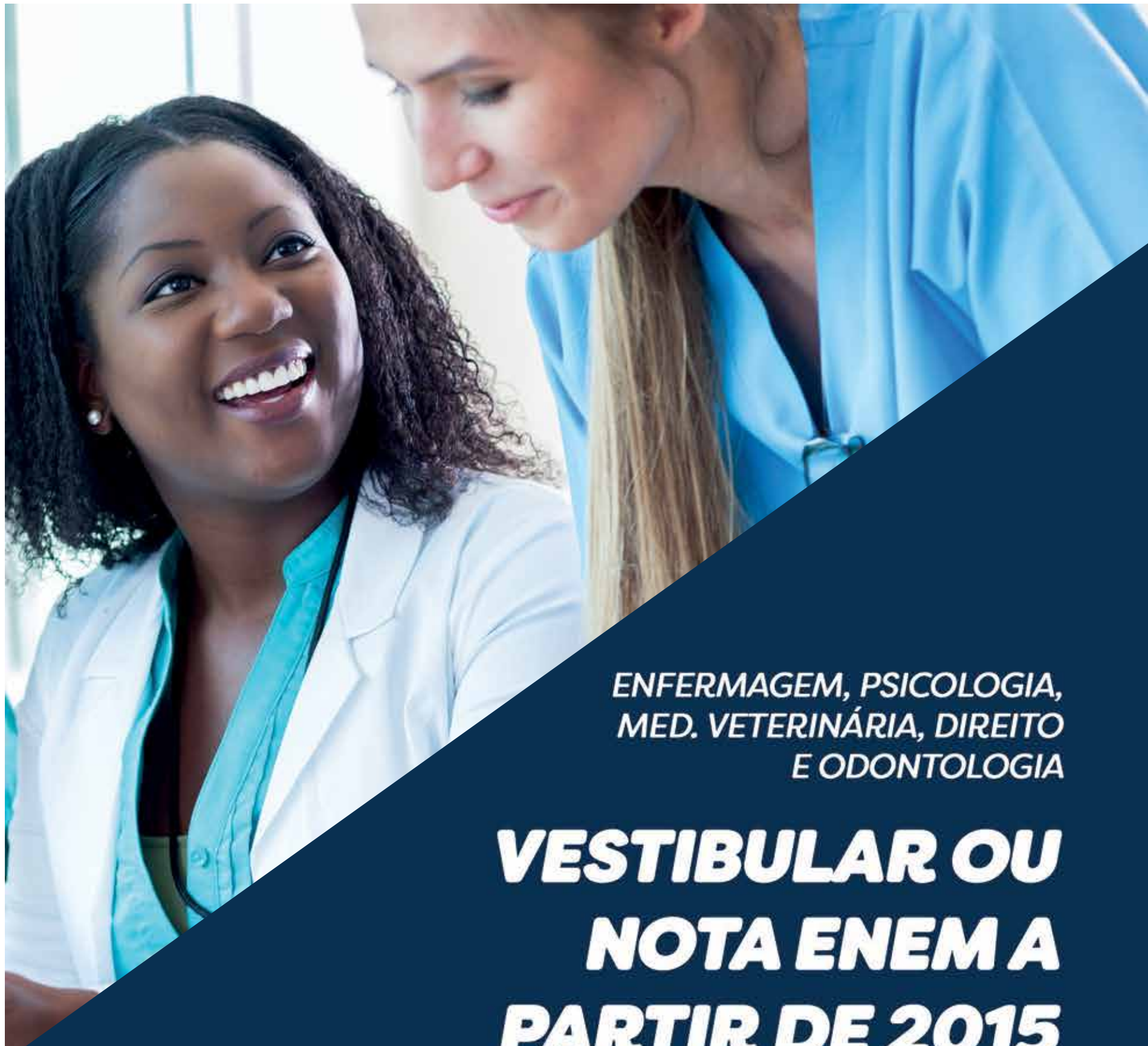


METROPOLE



tacio moreira/metropress





ENFERMAGEM, PSICOLOGIA,  
MED. VETERINÁRIA, DIREITO  
E ODONTOLOGIA

# VESTIBULAR OU NOTA ENEM A PARTIR DE 2015

BOLSAS DE  
ATÉ 100\*%

\* Exceto Medicina, Administração e Ciências  
Contábeis. Consulte regulamento no site:  
[unifc.edu.br](http://unifc.edu.br)

  0800 056 6666

REDE  
**UNIFTC** 



# O que fazer com o tráfico

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

O título não é uma pergunta. Se fosse, não haveria resposta. Qual o gestor público brasileiro cujo governo foi ou é uma evidência de que é possível solucionar o tamanho abissal dos problemas gerados pelo tráfico? Fiquemos num exemplo das bordas do que a circulação e o consumo de drogas são capazes de gerar numa cidade: a Cracolândia, no centro da cidade mais rica do país, São Paulo, e nas últimas décadas governada por todos os espectros políticos. PT, PSDB, PSD, PTB, MDB, DEM etc. Várias propostas foram produzidas e colocadas em prática. Todas foram ineficazes, e os zumbis continuam migrando de rua em rua no centro da capital paulista e sempre aterrorizando a população em torno.

Volta e meia Ronaldo Caiado, governador de Goiás e pré-candidato à Presidência, anuncia aos colegas governadores, incluindo o da Bahia, que tem a fórmula para enfrentar a criminalidade e usa seu estado como exemplo de paraíso anticrime. Deve estar guardando a receita para o seu plano de governo, se

a direita permitir que seja ele o ungido para a disputa do espólio do bolsonarismo. E criminalidade e poder do tráfico nacional e internacional de drogas não são fenômenos sinônimos, embora tenham intersecções gigantescas.

## ACORDO ENTRE PCC E CV

Na Bahia, o mais recente capítulo do problema aconteceu no fim da tarde do último dia de Carnaval, quando um confronto entre duas facções, o BDM e o CV, disputando território no bairro de Fazenda Coutos, e a ação da Polícia Militar resultaram em 12 integrantes da facção carioca mortos. A operação da PM continuou nos dias seguintes. Escolas e comércio fechados, transporte coletivo suspenso, população em pânico e policiais sob a ameaça de retaliação orquestrada do tráfico para vingar os mortos. Na quinta-feira, enquanto o IML liberava os primeiros corpos identificados dos 12 mortos (entre 17 e 27 anos), população e Polícia lidavam com

a ameaça real de acirramento da ação das facções após os enterros.

Ao contrário de estancar a disputa entre as duas facções, as mortes dos integrantes do CV acirraram o conflito na Fazenda Coutos, com os dois grupos espalhando o medo com boatos de que seus bondes de outros bairros estavam se deslocando para reforçar a disputa, prometendo ações de vingança. A operação policial se mantinha, reforçada. Em pouco tempo, a operação e as consequências geradas por ela serão apenas mais um capítulo amarelado da escala do poder das facções, enxugamento de gelo, o clichê que traduz a eficácia da ação do estado para enfrentar o tráfico. Simultaneamente, nos presídios de segurança máxima nacionais, os líderes presos das duas maiores facções nacionais, o CV e o PCC, costuraram um acordo de cooperação e aliança cujo objetivo é conquistar mais benefícios no Regime Disciplinar Diferenciado a que estão submetidos. Não se surpreenda se forem bem-sucedidos na reivindicação.

paulo pinto/agencia brasil



**Ao contrário de estancar a disputa entre as duas facções, as mortes dos integrantes do CV acirraram o conflito na Fazenda Coutos**



# Monopólio à vista

Empresa que vai gerir quiosques e tendas em Salvador é escolhida e receio de ambulantes e barraqueiros ganha novos contornos

Texto **Laisa Gama**  
laisa.gama@metro1.com.br

Após meses desde a abertura da licitação e um contrato de R\$ 60 milhões, finalmente foi escolhida a empresa responsável pela gestão de até 34 quiosques e 70 tendas na orla da Boca do Rio, Praia dos Artistas, Pituaçu e Patamares. O valor corresponde aos investimentos que devem ser feitos na área. Mas, com a definição da empresa, ambulantes e barraqueiros agora têm um nome sólido a quem questionar sobre o destino deles.

A vencedora é um nome conhecido em terras cariocas: Orla Villa Lobos Administração de Mobiliário Urbano, controlada

pelo empresário João Marcello Barreto, o “Rei da Praia”, como apontado na coluna **Metropolitana**. No Rio, Barreto detém o monopólio da exploração de 309 quiosques, entre o Leme, na Zona Sul, e o Pontal, na Zona Oeste, até 2030, por meio da Orla Rio — outra empresa pertencente ao grupo criado por seu pai, João Barreto Costa.

Essa escolha acirra a frustração e a incerteza de quem depende das vendas para o sustento das suas famílias. Para muitos, a licitação é vista como um ataque à cultura praiana local, além de um apagamento da categoria. Esse sentimento de desaprovção não é novo. Em 2010, ele já despontou com a retirada e destruição das barracas de

praia de Salvador, por meio de uma decisão liminar do juiz Carlos D’Ávila Teixeira, cujo mérito nunca foi julgado em quase 15 anos. Foi nessa decisão que as barracas de praia soteropolitanas foram classificadas como “favelas na areia” e a orla da capital, como “o mais horrendo e bizarro trecho do litoral das capitais brasileiras”

O medo desses trabalhadores não é à toa, já que no Rio de Janeiro a empresa conseguiu obter direitos exclusivos de fornecimento de gelo e bebidas às barracas que estão na área controlada pelo empresário. Assim, se os ambulantes ficam de fora das barracas e tendas podem perder até mesmo o direito de comercializar artigos na região.

Escolha da empresa acirra a frustração e a incerteza de quem tira a renda familiar da orla



samanta leite/metropress





## Prego Carnavalesco

Em clima de despedida de Carnaval, a lição de casa do Prego da **Metrópole** é destacar a série histórica de problemas envolvendo a situação de trabalho dos ambulantes e cordeiros, que revela o quão desigual a folia também pode ser. Desde a passarela bamba e insolucionável para ambulantes, até às reivindicações de melhores

remunerações pelos cordeiros, a temperatura nunca deixou de ser alta. Neste ano, o TAC firmado entre aqueles que seguram as cordas e os donos de blocos impôs uma série de retrocessos aos direitos desta categoria e deixou em aberto mais uma lista de reivindicações para serem somadas no ano que vem.

alberto maraux/sspba



## Erguendo problemas

Velha conhecida, a construtora pernambucana Moura Dubeux é responsável por empreendimentos na região Nordeste do país e até hoje não pagou as indenizações, com multa e custos processuais, por conta de irregularidades em seus serviços. Obras com chuva de cimento na vizinhança, compradores com receio de perder seus imóveis e imbróglio envolvendo a compra do terreno de um empreendimento: essas foram apenas algumas das polêmicas.

filipe luiz/metropress



## No fundo do oceano

Além do sofrimento com a perda de familiares, ou a triste experiência de viver momentos desesperadores, o drama do naufrágio da lancha Cavalão Marinho I insiste em fazer parte da vida dos baianos de outras maneiras. Até hoje, ninguém foi indenizado pelos danos sofridos em 24 de agosto de

2017, incidente que deixou 19 pessoas mortas e 59 feridos. A família de Adailma Santana Gomes ainda luta para que ela seja reconhecida como a 20ª vítima da tragédia. Ela foi acometida por uma depressão depois do estresse pós-traumático e cometeu suicídio em 2018.

filipe luiz/metropress



## Paliteiro à beira-mar

A saga dos moradores do Buracão contra o sombreamento da orla continua em Salvador. O entrave começou em 2022 e segue rendendo. Enquanto pressionam o poder público para impedir a construção das duas torres de luxo na Rua Barro Vermelho, à beira-mar, os integrantes do movimento SOS Buracão foram surpreendidos pela presença de engenheiros vindos de São Paulo, que analisaram os três terrenos adquiridos para o início das perfurações no solo.

# Pallory

CAFÉS ESPECIAIS

- ☉ **Venda de Máquinas**
- ☉ **Conserto**
- ☉ **Locação**
- ☉ **Venda de Café e Cappuccino**

☎ **71 9 8350-0081**

📷 **cafe\_pallory**

[www.cafepallory.com.br](http://www.cafepallory.com.br)

Avenida Luiz Viana Filho, 108  
Pernambúes, próximo ao Hotel Pirâmide,  
em cima do Viaduto dos Rodoviários.





# Carnaval do Axé e da Paz

James Martins

O Carnaval dos 40 anos do Axé Music ficou marcado, pelo menos para mim, não apenas pelas merecidas homenagens ao movimento que agitou e agita o mundo a partir de nossas ruas e circuitos. Ficou marcado também como o Carnaval da paz. Esse é um movimento que vem crescendo e que nesse ano atingiu um ponto quase inimaginável para quem viveu carnavais nos anos 1970 (não é o meu caso), 80 (tampouco), 90 (agora sim) e 2000. Aquele verso do frevo de Caetano Veloso ilustra bem: “mete o cotovelo e vai abrindo o caminho”. Pular carnaval sempre teve, no ambiente trieletrizado, algo de belicoso, de briguento, que inclusive moldou novos passos de dança e toda uma postura corporal típica da festa. Eu mesmo já presenciei incontáveis sopapos, pontapés e até facadas durante a brincadeira (sem contar as famosas “fantadas” da polícia). Pois, de uns anos para cá, isso vem mudando consideravelmente e, como eu já disse, esse ano atingimos um ponto realmente

incrível. Minha experiência pessoal é a seguinte: saí todos os dias e não vi uma briga sequer.

A evolução me parece fruto de vários fatores, incluindo o aumento do efetivo policial; o monitoramento que facilita o trabalho deles, mas também inibe suas agressões gratuitas a foliões; o crescimento do pagodão como ritmo; e um ganho de consciência do próprio folião que me parece algo tão complexo que não poderei esmiuçar aqui. Resultado é que hoje atingimos um estágio do pular carnaval que dá esperanças civilizatórias ao Brasil. Lembro da pergunta do filósofo Eduardo Giannetti ao mesmo Caetano, sobre a possibilidade de o nosso país ganhar civilidade sem perder vigor, fórmula que lhe parecia praticamente impossível. Pois nas rodas que vi na avenida, foi exatamente isso que aconteceu. Todo mundo pulando no auge da energia, mas sem extrapolar para a agressão. Uma coisa linda!

Os programas sensacionalistas que

fazem compilados de brigas para passar depois da festa, terão mais trabalho este ano. Espero que também saibam evoluir. Uma boa quaresma a todos!

**Os programas sensacionalistas que fazem compilados de brigas para passar depois da festa, terão mais trabalho este ano. Espero que também saibam evoluir**



bruno hierro/govba



Coordenadora **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Nega Lôra

Esse período entre um Carnaval e outro é muito estressante.

## Fausto Silva

Melhor você triste porque não te emprestei dinheiro do que eu triste porque não recebi.

## Lacerda

Fim de Carnaval, só agradeço pela minha vida e por meu celular ainda estar comigo.

## Só os loucos sabem

Nesse Dia das Mulheres, para quem ainda não sabe como presentear uma, aqui vão algumas dicas:

- apartamento
- terreno
- carro
- viagem internacional

Tudo simples. Importante lembrar das mulheres que fazem sua vida mais especial.

## Guto

Apelidos que podem gerar desconforto no ambiente de trabalho:

TARTARUGA NINJA: tartaruga para chegar, ninja pra ir embora.

PELÉ: está sempre na copa.

ALEXA: só faz algo se alguém mantar ele fazer.

SENSOR: só trabalha quando alguém passa perto.

ESTRELA CADENTE: sempre que passa faz um pedido.

MORMAÇO: te queima e você nem percebe.

PIKACHU: você tenta ensinar, mas ele nunca evolui.

## Buçanha

O Carnaval serviu para mostrar que a escala 4x3 é realmente a ideal.

## Filho de Jack

Agora chegou o momento mais triste do ano: abrir o aplicativo do banco depois de ter vivido como se não houvesse amanhã.

## Boto Cor-de-rosa

Se este país fosse um país sério a gente ficava sem trabalhar a semana de Carnaval inteira.

## Pedro Bial

Um beijo, Carnaval! PODE VIR, SÃO JOÃO! Roça, licor, dançar agarrado, friozinho... Já pode comer milho ou ainda está cedo?

## Ritinha

Salvador entrou pro Guinness Book como o maior Carnaval de trio elétrico do mundo!!! Eu não quero falar de mais nada.





CREDIAFRO



MAIS ESTUDO

# JUVEN- TUDES É GOVERNO PRESENTE



mo-  
vi-  
men-  
to

# SOU JUVS

Gerações, ritmos e trends mudam a todo momento. Mas o desejo das juventudes de fazer o presente e criar o futuro permanece. Por isso, o Governo do Estado chegou junto e lançou o Movimento Sou Juvs.

É hora de criar mais incentivos e dar mais oportunidades nos estudos, na vida profissional, na cultura, nos esportes e no empreendedorismo, contribuindo para um maior desenvolvimento das juventudes baianas. Vamos juntos nessa jornada de transformação e conquistas.



[ba.gov.br/soujuvs](http://ba.gov.br/soujuvs)

GOVERNO DO ESTADO  
**BAHIA**

GOVERNO  
PRESENTE  
FUTURO  
PRA GENTE